

Universidade do Mar: Extensão universitária em comunidades costeiras e na formação do oceanógrafo

Vanessa de M. Ferreira¹, Marcos Bastos Pereira², Mônica D. Correa-Silva³,
Marcela Z. do Amaral³

¹Faculdade de Oceanografia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
– Rio de Janeiro – RJ – Brasil

²Coordenador Universidade do Mar – UERJ, RJ - Brasil.

³Universidade do Mar – UERJ, RJ - Brasil

{ferreira, vanessa}vmfocnuerj@gmail.com, mbastosp@gmail.com,
projunimaruerj.pr3@gmail.com

***Abstract.** The Universidade do Mar Extension Program was recently created with the mission of contributing to the promotion of Ocean Sciences in the state of Rio de Janeiro, as well as working to contextualize the role of the Oceans within Society through research and extension activities.*

***Resumo.** O Programa de Extensão Universidade do Mar foi criado recentemente com a missão de contribuir ao fomento das Ciências Oceânicas no estado do Rio de Janeiro, bem como para atuar na contextualização do papel dos Oceanos junto à Sociedade através de atividades de pesquisa e extensão.*

1. Introdução

Em 8 de março de 2022 foi criada a Universidade do Mar, Programa de Extensão universitária alocado na Faculdade de Oceanografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, alinhado com a Década do Oceano [ONU, 2024] e a Agenda 20/30. Tem por objetivo fomentar ações de Pesquisa, Docência e Extensão que contextualizem o papel dos Oceanos e seus serviços ecossistêmicos junto à Sociedade, com vistas ao uso racional e sustentável desses serviços [Unimar 2024]. Em zonas costeiras são desenvolvidos múltiplos usos econômicos e sociais, muitas vezes de maneira predatória e sem o devido monitoramento dessas atividades, o que pode gerar diversos conflitos de uso [Hubner et al 2020]. No litoral do estado do Rio de Janeiro, em especial nas baías de Guanabara e Sepetiba há historicamente grande pressão sobre os ecossistemas costeiros e marinhos adjacentes, em menor escala na baía de Ilha Grande e Região dos Lagos. Nesse sentido as ações da Universidade do Mar vêm gerar conhecimento e propostas inovadoras para que as atividades costeiras da pesca, turismo, aquicultura possam ser desenvolvidas sob as perspectivas ambientais, econômicas e sociais responsáveis e sustentáveis e sob a égide da promoção da Economia Azul [Santos 2022].

2. Ações do Núcleo de Pesca [Unimar 2024b]

O Programa de Extensão Universidade do Mar tem atuado no suporte à comunidades e entidades onde se agregam pescadores artesanais tanto em regiões litorâneas do estado

do Rio de Janeiro, quanto pescadores que exercem sua atividade em águas interiores. Foram realizadas visitas técnicas, entrevistas, oficinas e palestras, auxílio jurídico e assistência na elaboração de projetos. Foi contactado um total de 35 entidades pesqueiras, das quais 71,4% foram classificadas como Colônias, 25,7% como Associações e 2,9% como Cooperativas. Destas entidades duas não retornaram contato (Z-16 Itacuruçá/Mangaratiba e Z-17 Angra dos Reis) sendo consideradas indisponíveis. A Associação de Pescadores e Maricultores da Ilha da Madeira (APLIM em Itaguaí) não retornou nosso contato. A Colônia Z-19 em Farol de São Thomé não aceitou participar das ações da UniMAR (Figura 1).

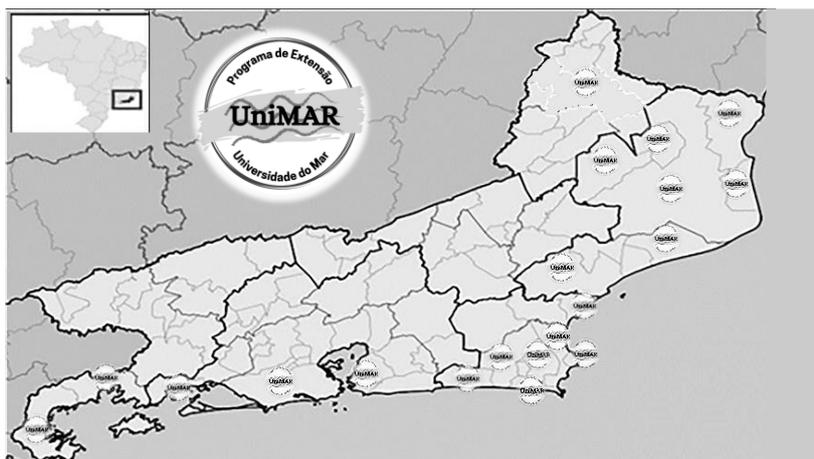


Figure 1. Abrangência das Ações do Núcleo de Pesca da Universidade do Mar no estado do Rio de Janeiro.

As visitas técnicas às entidades pesqueiras propiciaram a caracterização da infraestrutura disponível para os pescadores (na maioria das vezes a identificação de sua carência), bem como a verificação de sua situação administrativa. A Colônia de Paraty, por exemplo, foi uma das mais bem estruturadas contando com sede, Mercado de peixe (com selo de Inspeção Sanitária Municipal), cais adequados ao desembarque, manuseio e comercialização do pescado na ilha das Cobras. Das entidades visitadas, 20 colônias foram encontradas em plena atividade, estava 01 desativada há décadas (a antiga Z-3 em Paquetá), 02 passavam por processo de auditoria com mudanças na gestão (Z-14 em Pedra de Guaratiba e Z-15 em Sepetiba). Em relação às Associações: 06 foram encontradas em plena atividade e 02 em processo de auditoria com mudanças na gestão. Uma única Cooperativa foi contactada e encontrada ativa em Angra dos Reis (PROPESCAR).

As entrevistas possibilitaram a caracterização da atividade pesqueira sob a perspectiva do próprio pescador artesanal (caracterização sócioeconômica; relações sociais e ambientais na pesca; entraves e desafios à atividade pesqueira; atividade pesqueira; meio flutuantes; petrecho de pesca; captura; venda e infraestrutura disponível). Foram realizadas em 20 entidades pesqueiras abrangendo um total de 480 pescadores artesanais entrevistados. Já foram produzidos com o conhecimento gerado relatórios técnicos, monografias, trabalhos em congressos e artigos científicos, por exemplo [Pereira et al 2023].

Os temas das oficinas foram escolhidos pelos próprios pescadores durante as entrevistas. As oficinas mais pedidas foram realizadas: Confecção e conserto de redes (petrecho mais utilizado por pescadores artesanais fluminenses), Manutenção de motores; para o público feminino produção de Biojóias com reaproveitamento de material da pesca e materiais naturais (que agregaram valor à cadeia produtiva da pesca e também do turismo).

O atendimento jurídico prestado aos pescadores artesanais consistiu na obtenção do Registro Geral de Pesca (RGP), documento que oficializa o exercício da atividade. Dezesete entidades pesqueiras solicitaram esse suporte e 532 atendimentos foram realizados.

Com a assistência na elaboração de projetos foi conseguida a aprovação para a Colônia Z-14 (Guaratiba) de 2 propostas em editais da FUNBIO, em 2023 e 2024: um para a reforma da máquina da fábrica de gelo e outro para a reforma geral da colônia. O primeiro projeto também contemplou, a cargo da Universidade do Mar, a realização de Oficina sobre Direitos e deveres dos pescadores e Legislação pesqueira e palestras sobre Poluição por óleo e seus efeitos na biota marinha e a Influência dos resíduos sólidos na pesca. O segundo projeto aprovado prevê para 2024 a realização de Cursos de Extensão sobre Boas práticas na pesca e Beneficiamento do pescado.

3. Educação Ambiental em comunidades adjacentes à zona costeira

Em comunidades costeiras como Paquetá, Ilha Grande, Mangaratiba, Rio de Janeiro a Universidade do Mar tem desenvolvido atividades de Educação Ambiental e Divulgação Científica das Ciências Oceânicas. Em Paquetá, base da Universidade do Mar, foram realizadas palestras com os Projetos que compõem o Programa Universidade do Mar (Projetos Apresentando a maricultura aos jovens, Botos da Baía de Guanabara, Blog Olhar Oceanográfico, Corrente de Retorno, Oceano & Sociedade, StandUPET, Tartaruga viva) com diversos segmentos da sociedade e em especial com a Escola Municipal Joaquim Manoel de Macedo. Através de convênio com a Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro foi realizada a 1ª Semana de Meio Ambiente em Paquetá, em 2023 [Unimar 2024b]. Também foram identificados projetos locais em Meio Ambiente, Educação e Cultura ação que resultou em uma série de eventos de extensão “Muito prazer, Paquetá!” onde a Universidade do Mar mediava a divulgação destes trabalhos através do canal do YouTube do Núcleo de Extensão da FAOC [NExFAOC 2024], com o intuito de estimular e tecer parcerias com os projetos locais. A Universidade do Mar participou, em 2023, proferindo palestras na Rio Innovation Week, Green Rio, 10ª Reunião Ordinária da Comissão Estadual de Desenvolvimento da Economia do Mar (CEDEMAR), dentre outros eventos.

4. Protagonismo Discente na Curricularização da Extensão

Em todas as atividades de Pesquisa e Extensão realizadas pela Universidade do Mar discentes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Oceanografia e cursos afins participam ativamente. O protagonismo discente tem sido estimulado através da orientação na organização e execução de Eventos de Extensão, no estágio em Projetos de Extensão que compõem o Programa Universidade do Mar (Projetos Apresentando a maricultura aos jovens, Botos da Baía de Guanabara, Blog Olhar Oceanográfico, Corrente de Retorno, Oceano & Sociedade, StandUPET, Tartaruga viva), no desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com temas desenvolvidos

no Programa, na produção de material para Divulgação Científica em redes sociais do Programa e dos Projetos, na elaboração e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e de extensão. Dessa maneira a Universidade do Mar tem propiciado aos discentes atividades práticas, vivência junto às comunidades costeiras com seus potenciais e conflitos, desenvolvimento de conhecimento e inovação que, além de carga horária em Extensão, possam contribuir à formação de oceanógrafos mais cientes de seu potencial de atuação junto à Sociedade. E que este novos oceanógrafos estejam preparados para auxiliar no combate à cegueira oceânica dando maior visibilidade às Ciências Oceânicas fora da academia.

6. References

- Hubner, J. C. et al (2020). “Conflitos ambientais relacionados à pesca artesanal na zona costeira brasileira”. *Arquivos de Ciências do Mar*. Páginas 43-51.
- ONU (2024) “Década da Ciência Oceânica é lançada oficialmente no Brasil”, <https://brasil.un.org/pt-br/125309-d%C3%A9cada-da-ci%C3%Aancia-oce%C3%A2nica-%C3%A9-lan%C3%A7ada-oficialmente-no-brasil>, Fevereiro.
- Pereira, M. B et al (2023). “Desafios na pesca artesanal: uma pesquisa em comunidades pesqueiras da região norte e noroeste do Rio de Janeiro”. *Caderno Pedagógico (Lajeado. Online)*, Páginas: 221-238.
- Santos, T. (2022) “Economia e o Mar: Conceitos e definições”, In: Economia Azul: vetor para o desenvolvimento do Brasil, Essencial Idea Editora, São Paulo, Brasil.
- UNIMAR (2024a) “Bem-vindo(a) ao Programa Universidade do Mar”, <https://www.unimarprog.uerj.br/>, Fevereiro.
- UNIMAR (2024b) “Produtos”, <https://www.unimarprog.uerj.br/produtos/>, Fevereiro.